



28 e 29 de setembro de 2017
Aquidauana, MS

Avaliação da ingestão diária de nutrientes em bovinos de corte recebendo dietas com diferentes níveis de energia metabolizável

Falcão, Y.S.^{1*}; Fernandes, H.J.²; Rosa, E.P.³; Lima, J.A.C.³; Souza, V.M.D.²; Borges, G.L.²;
Nolasco, D.P.²

¹Mestranda em Produção Animal no Cerrado-Pantanal da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; ²Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, MS, Brasil, ³Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campo Grande, MS, Brasil.

* yasmin_sfalcao2@hotmail.com

Objetivou-se avaliar a ingestão diária de nutrientes em bovinos de corte recebendo dietas com diferentes níveis de energia metabolizável. O experimento foi realizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Aquidauana-MS entre os meses de setembro a novembro de 2015. Foram utilizados oito bovinos não castrados, nelorados, com peso vivo médio de 400 kg com 24 meses de idade, alojados em baias individuais com 6 metros quadrados, contendo comedouro e bebedouro individuais. Os animais foram distribuídos em dois quadrados latinos 4 x 4 simultâneos, e receberam quatro dietas experimentais *ad libitum*, constituídas de silagem de milho e concentrado, com diferentes relações volumoso: concentrado: 20:80 (80%), 40:60 (60%), 60:40 (40%) e 80:20 (20%). O consumo foi mensurado pelo controle diário da quantidade fornecida e das sobras. Amostras da dieta e das sobras foram coletadas entre o 10º e 14º dia de cada período, e encaminhadas ao laboratório para análises de matéria seca (MS), matéria orgânica (MO), proteína bruta (PB), extrato etéreo (EE), fibra em detergente neutro (FDN) e carboidratos não fibrosos (CNF). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de 5%. Em todas as análises, utilizou-se o PROC GLM do SAS University (SAS Institute Inc., Cary, CA). O tratamento com 60% (1,68 kg d⁻¹) apresentou maior ingestão diária de PB quando comparado com os tratamentos 80% (1,48 kg d⁻¹), 40% (1,35 kg d⁻¹) e 20% (1,12 kg d⁻¹). Observou-se diferença significativa (P<0,05) na ingestão diária de EE, sendo de 0,22 kg d⁻¹ na dieta 80%, valor inferior ao dos tratamentos 20%, 40% e 60% (0,31 kg d⁻¹; 0,29 kg d⁻¹; 0,30kg d⁻¹ respectivamente). Houve diferença significativa (P<0,05) na ingestão diária de FDN. O tratamento 20% (3,39 kg d⁻¹) foi maior (P<0,05) do que nas dietas 40% (2,71 kg d⁻¹), 60% (2,17 kg d⁻¹) e 80% (1,11 kg d⁻¹) de concentrado. A dieta 60% apresentou maior (P<0,05) consumo diário de CNF (6,65 kg d⁻¹) que os tratamentos 20%, 40% e 80% (5,15 kg d⁻¹, 5,74 kg d⁻¹, 5,65 kg d⁻¹, respectivamente). Concluiu-se que a dieta 60% foi melhor.

Palavras-chave: consumo, Nelore, volumoso:concentrado.

Agradecimentos: FUNDECT, CNPq, CAPES, Grupo Pesquisa Ruminantes – MS, Real H.